

Introdução

Alguns estudos sobre o trabalho de catadores(as) já identificaram problemas que afetam a saúde e o bem-estar de quem realiza atividades em galpões de triagem. Isso acontece devido à exposição a materiais perigosos, condições insalubres do local de trabalho, propensão a acidentes, dores musculares causadas por movimentos repetitivos e problemas associados às relações interpessoais e processos organizacionais. Durante o trabalho da WIEGO com cooperativas de catadores(as) no Estudo de Monitoramento da Economia Informal e no Projeto de Gênero e Lixo, os(as) catadores(as) expressaram preocupações semelhantes. Este relatório apresenta um resumo dos resultados do Projeto Cuidar, uma iniciativa conjunta do Programa de Proteção Social e Programa de Políticas Urbanas da WIEGO e Redesol — uma rede de cooperativas de catadores em Belo Horizonte, Minas Gerais.

O Projeto Cuidar teve como objetivo a coleta de informações sobre os riscos que os(as) catadores(as) enfrentam. Além disso, procurou examinar quais estratégias de enfrentamento são utilizadas pelos trabalhadores e seu acesso aos serviços públicos de saúde. O projeto buscou coletar informações para expor essas questões nas cooperativas e associações e com isso fornecer algumas recomendações para melhoria de condições de trabalho. **O mapeamento dos riscos à saúde envolveu a consideração de como o ambiente de trabalho, infraestrutura e processos organizacionais afetam a saúde física e o bem-estar emocional dos trabalhadores.** O termo “saúde dos trabalhadores” sinaliza uma abordagem abrangente da saúde que leva em consideração múltiplas dimensões do ambiente e dos processos de trabalho.

O Projeto ocorreu em cinco cooperativas que pertencem à Redesol: Comarp (Belo Horizonte, Minas Gerais), Associrecycle (Belo Horizonte, Minas Gerais), Ascar (Raposos, Minas Gerais), Coopersoli (Belo Horizonte, Minas Gerais) e Unicicla (Nova União, Minas Gerais). Essas cooperativas foram escolhidas com base em seus diferentes ambientes de trabalho e infraestrutura.



Catadoras relatam as suas preocupações com a saúde durante atividades do Projeto Cuidar. Fotos: B. Greco



Roda de conversa na Associrecicle. Foto: B. Greco.



Grupo focal e produção coletiva de conhecimento na Unicicla. Foto: S. Dias.

O mapeamento exploratório de riscos à saúde envolveu visitas técnicas às cooperativas, rodas de conversa (RC), grupos focais participativos (GF), questionários e entrevistas com líderes de setembro de 2017 a dezembro de 2017. Os resultados não podem ser generalizados para todos(as) que fazem parte da Redesol ou outras cooperativas em Minas Gerais, mas fornecem informações importantes sobre quais atitudes coletivas, processos e políticas podem melhorar as condições de trabalho e minimizar certos riscos à saúde dos(as) catadores(as).

Percepções Gerais Sobre Saúde e Bem-estar

Os(as) catadores(as) enfatizaram a importância da saúde física, do bem-estar emocional e de um ambiente de trabalho saudável como fatores essenciais em suas vidas. Esses elementos apontam para uma concepção mais ampla de saúde. Isso fica claro na declaração de uma triadora: “Saúde pra mim é vida digna, despreocupar da miséria, uma pessoa sem saber de onde tirar o dinheiro fica difícil, quando não se sabe de onde tirar o dinheiro pra pagar o básico”, (RC 1). Outros(as) trabalhadores(as) observaram que ter uma boa saúde inclui: “É alimentação saudável, é fazer exercício físico diariamente” (RC 1), “é ir ao médico fazer checkup” (RC 1), “ver qual que é o seu limites” (RC 3), “felicidade” (RC 3), “comida boa” (RC 3), “gostar de si” (RC 4), “dormir bem” (RC 4).

Muitas outras atividades durante o mapeamento dos riscos revelaram a preocupação dos(as) catadores(as) com o bem-estar emocional. **Alguns dos principais fatores que causam estresse emocional para os trabalhadores incluem: baixos salários, fofocas, relações difíceis com os(as) colegas, falta de materiais e falta de reconhecimento por colegas e pela sociedade.** Para os(as) catadores(as), esse tipo de estresse afeta negativamente a produtividade e cria uma sensação de “*exaustão constante*” (GF 1).

Lideranças também relataram preocupações semelhantes. A falta de recursos, tempo e informações para ajudar todos(as) foi apontada como fator adicional de estresse para as lideranças. A Tabela 1 apresenta várias de suas responsabilidades.

Muitas vezes, as responsabilidades das lideranças não são visíveis para todos os membros da cooperativa e há a percepção de que o trabalho administrativo é menos exigente fisicamente. Uma catadora que já trabalhou na administração de uma cooperativa observou: “No meu caso, eu trabalho com administração, o pessoal acha que é leve, mas é leve no sentido físico, mas exige muita coisa que a gente precisa lembrar. Realmente exige, saio com a cabeça cheia, eu só paro quando eu durmo. Eu vou pra casa e fico pensando nos problemas. É um trabalho mentalmente cansativo, estressado [...]. A gente precisa desligar, precisa de férias, como a gente não consegue ter férias remuneradas a gente só vai adiando.” (RC 7). No entanto, as consequências dessas preocupações são bastante amplas. Para muitas lideranças, noites sem dormir são comuns, assim como o peso de sentirem-se responsáveis por fazer as coisas correrem bem na cooperativa. Em geral, expressaram um grau de sofrimento por todos os problemas que não conseguem resolver. Como a Líder C relatou: “Eu perdia noite de sono achando que eu tinha que dar a solução das coisas. Depois eu percebi que eu estava anulando a capacidade das pessoas. E tava sofrendo muito com isso. Não dormia, perdia sono e [ficava] preocupada e cansada. Cansada, sabe? Uma carga muito pesada em cima de mim”.

Embora as lideranças reconheçam os fatores de estresse que afetam sua saúde, também relataram como ajudar a cooperativa traz realizações pessoais e profissionais.

Tabela 1. Responsabilidades das Lideranças

<p>Tarefas Administrativas</p> <ul style="list-style-type: none">• Solução de problemas técnicos• Negociação de frete com prefeitura• Planejamento da produção• Pagamento de cooperados• Prestação de contas• Monitoramento financeiro• Promover reuniões do grupo• Controle de estoque• Registro de vendas• Controle de emissão de notas fiscais• Elaborar relatórios p/ Geradores/Parceiros• Controlar agenda de caminhões• Resolver problemas contábeis	<p>Relações Interpessoais</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover reuniões de oração no grupo• Esclarecer dúvidas de cooperados• Gerir conflitos entre cooperados• Escutar e acolher dificuldades dos cooperados• Lidar com reclamações e críticas da população/geradores• Lidar com conflitos na rede
<p>Representação Institucional</p> <ul style="list-style-type: none">• Representação em reuniões, fóruns e eventos• Organização de eventos• Promover reuniões para reivindicação e negociação de direitos• Receber visitantes na cooperativa• Elaborar e monitorar projetos em execução	<p>Participação em outros movimentos sociais</p> <ul style="list-style-type: none">• Participação em movimentos sociais• Fortalecer elos entre movimentos

Fonte: Entrevistas com lideranças (2017)

Impactos da rotina de trabalho, do espaço de trabalho e manuseio de materiais

1. Impactos de uma Rotina Pesada de Trabalho no Corpo

Dos 48 catadores(as) entrevistados, 47% (36) trabalham em turnos de 9 a 12 horas por dia, enquanto outros 31,25% (15) trabalham mais de 12 horas. Além disso, 33,3% (16) dos(as) catadores(as) afirmam que realizam três ou mais atividades na cooperativa.

Rodas de conversa e grupos focais mostraram também como **as rotinas de trabalho afetam os trabalhadores com dores musculoesqueléticas. Essas dores resultam de má postura, da necessidade de carregar e / ou arrastar**

materiais pesados em espaços de trabalho apertados e / ou desorganizados, de estações de trabalho mal projetadas ou improvisadas e de movimentos repetitivos.

Além dessas questões, os resultados da pesquisa revelam preocupações com: **dores de cabeça, problemas respiratórios, hipertensão, problemas gastrointestinais e dor / doença nas articulações.**

Discussões nos grupos focais apontam para o fato de que **os(as) trabalhadores(as) sentem mais dor na área lombar e nas pernas.** Os mapas de dor corporal usados no questionário reforçam esses resultados.

Para os catadores, a dor lombar é a de maior incidência (destacada em vermelho na Figura 1), seguida pelas costas, pernas e braços, destacadas pelas áreas em



Fabiana Ovído comenta como fazer refeições mais saudáveis e marcar consultas médicas são duas formas de cuidar melhor da saúde. Foto: B. Greco



Anderson Viana enfatiza que apoio do município é fundamental para melhorar as condições de trabalho e qualidade da coleta seletiva. Foto: B. Greco

laranja. Para as catadoras, as costas, a parte superior da perna, a lombar e as panturrilhas foram as áreas mais doloridas, como destacada pelo vermelho. Outras regiões para as catadoras incluem o pescoço, o braço e a mão, como destacadas em laranja.

Como resultado desses problemas, **os(as) catadores(as) disseram que:**

- **Sentem muitas dores durante e principalmente após o trabalho;**
- **Têm câibras frequentes;**
- **Têm dificuldade de fazer certos movimentos no trabalho;**
- **Sentem exaustão;**
- **Têm problemas para dormir.**

2. Impactos do Espaço de Trabalho, Infraestrutura Operacional e / ou Equipamentos

Das cinco cooperativas, quatro discutiram os problemas com a atual infraestrutura operacional. **O principal problema para muitos(as) catadores(as) é que o trabalho de triagem exige esforços e movimentos repetitivos.**

Em muitas cooperativas, o espaço de triagem ainda é improvisado, o que potencializa os problemas ergonômicos dessa atividade. Algumas bancadas de triagem, por exemplo, são montadas de maneira improvisada e aumentam a carga de trabalho dos(as) triadores(as) ao transportar bags pesadas. Outras cooperativas ainda não possuem nenhum equipamento de apoio ou suporte para separação dos materiais. Além disso, catadores(as)

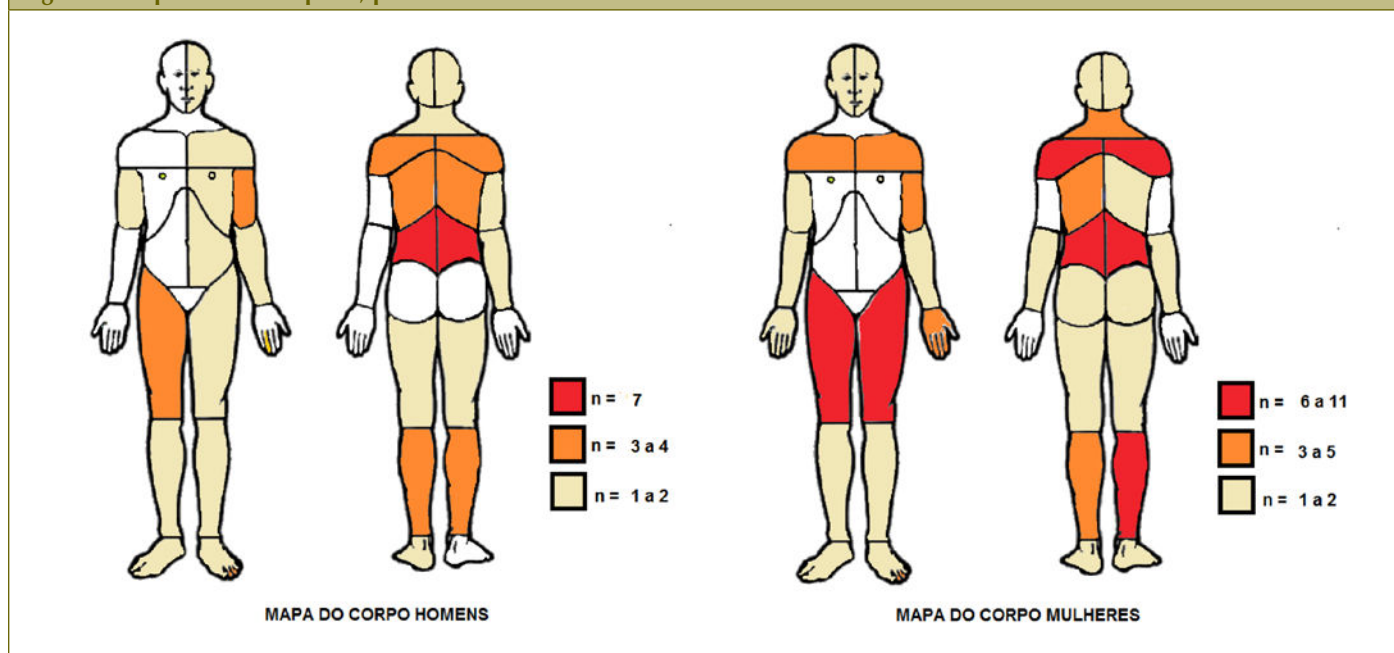
notaram que há mais poeira no ar quando os materiais caem sobre as bancadas ou esteiras de triagem e quando bags são movidas para obter mais espaço no galpão. Como resultado, há uma maior incidência de alergias, bem como irritações nos olhos, segundo relatos das rodas de conversa e grupos focais.

Espaços menores, com menos iluminação e ventilação também impactam as rotinas de trabalho de maneira negativa, uma vez que os(as) catadores(as) precisam arrastar continuamente para lá e para cá bags pesadas de materiais.

A implementação de esteiras de triagem é vista como um desenvolvimento importante para auxiliar os(as) catadores(as), tanto em termos de produtividade quanto de diminuição dos riscos à saúde. No entanto, os(as) catadores(as) enfatizaram como o trabalho na esteira exige grande atenção e agilidade dos(as) triadores(as). Além disso, ressaltaram a necessidade de adaptar as esteiras às realidades das cooperativas.

A falta de instalações adequadas de armazenamento e triagem também expõe os(as) catadores(as) a condições climáticas severas, como a chuva, o vento e o sol. Esses últimos, por sua vez, afetam não apenas o processo de trabalho, mas também sua saúde. *“Quando chove molha nós tudo lá dentro, principalmente chuva de vento. Vai todo na gente também. E sol demais também é ruim.”* (GF 1). Como resultado do trabalho em tais condições, os(as) trabalhadores(as) alegaram que pegam resfriados com frequência. Uma catadora declarou: *“Tem mais de 20 dias que eu estou gripada por causa dessa poeirada”* (GF 1).

Figura 1. Mapa de Dor Corporal, por Sexo



Fonte: Dados do questionário (2017) (n=48)

Tabela 2. Principais Riscos à Saúde em Cooperativas de Catadores

Riscos à Saúde	Exemplo dado por catador(a)
Químico	Resíduos em embalagens, como recipientes de produtos de limpeza tóxicos, tinta / toner da impressora.
Biológico	Bactérias em embalagens, restos de comida misturados com materiais recicláveis, infecções devido a vetores de doenças — como pombos, ratos, insetos, etc.
Físico	Falta de ventilação, superfícies irregulares ou pavimentos danificados, falta de cobertura ou telhado danificado e vazamentos de água.
Acidentes	Acidentes durante a coleta na rua (acidentes de carro); incidentes na cooperativa, tais como cortes devido a objetos cortantes, resíduos hospitalares, vidro, metal e outros.
Ergonômicos	Postura inadequada devido à falta de infraestrutura correta na coleta, triagem e processamento de materiais recicláveis.
Vulnerabilidades Emocionais	Estigma social, estresse, depressão, ansiedade, desequilíbrios de poder, dependências (drogas, álcool), violência nas comunidades.
Vulnerabilidades baseadas em gênero	Diferentes formas de violência, jornadas de trabalho duplas / triplas.

Fonte: Grupos focais, rodas de conversa, entrevistas com lideranças, entrevistas com catadoras (2017). Adaptado de Gutberlet et. al. (2013)²

Em geral, **todas as cooperativas discutiram a necessidade de melhorar seus galpões**. As áreas que mais precisam de melhorias incluem:

- Espaços comuns, especialmente cozinhas;
- Banheiros com mais iluminação, lixeiras, portas nos boxes;
- Vazamentos no telhado para prevenir danos a materiais e equipamentos durante chuvas fortes.

Em várias rodas de conversa e grupos focais, **os(as) catadores(as) também mencionaram que precisam ficar mais atentos(as) à organização do seu espaço de trabalho. Isso inclui a adoção de boas práticas de higiene nos espaços comuns**.

3. Impactos do Manuseio de Materiais Perigosos

Um aspecto central do mapeamento dos riscos foi entender como o manuseio de materiais específicos pode impactar negativamente a saúde dos(as) catadores(as). Conforme tabela 2, os resultados do Projeto Cuidar revelaram diferentes riscos à saúde, tais como: ergonômicos, químicos, biológicos e físicos, acidentes, vulnerabilidades emocionais e vulnerabilidades de gênero nas cooperativas.

Durante os grupos focais, os(as) catadores(as) identificaram materiais que chegam misturados aos recicláveis e quais riscos de saúde enfrentam como

² Gutberlet, Jutta, et al. 2013. "Participatory research revealing the work and occupational health hazards of cooperative recyclers in Brazil." *International journal of environmental research and public health* 10.10, pp. 4607-4627.



Catadoras da Comarp explicam o processo de adaptação à esteira e quais benefícios têm observado no grupo. Foto: A. Ogando.



Catadores(as) na Associrecycle explicam como o manuseio de certos materiais os levam a sentir mais sede e exaustão no final do dia. Foto: F. Goulart

Tabela 3. Percepções dos(as) Catadores(as) sobre Manuseio de Resíduos e Riscos para a Saúde

Materiais	Riscos de Saúde enfrentados pelos(as) Catadores(as)
Materiais Orgânicos (papel higiênico sujo, fraldas, fezes, comidas e frutas apodrecidas, animais mortos)	Contaminação Doença Odores Nojo/Náusea/Falta de Apetite
Seringas/Agulhas (lixos hospitalar e domiciliar)	Contaminação Doença
Vidro	Dengue Acidentes Doença Aumento de peso dos materiais
Pneus	Dengue

Fonte: Grupos focais (2017)

consequência. Em todos os cinco grupos, os(as) catadores(as) listaram vários materiais comuns, conforme destacado na Tabela 3.

Durante essa discussão, **a maioria dos(as) catadores(as) estava ciente de algum grau de risco de contaminação que certos materiais apresentam, mas nem sempre eram capazes de especificar os problemas de saúde que podem surgir por estarem expostos a esses riscos.** Alguns dos acidentes mais frequentes discutidos pelos trabalhadores incluem: cortes, quedas e mais dores no corpo. Em alguns casos, também mencionaram acidentes com equipamentos.

Apesar do fato de os(as) catadores(as) tentarem minimizar os riscos associados às suas rotinas diárias, um sentimento comum em todos os grupos focais foi a necessidade da comunidade fornecer maior apoio às cooperativas, aprendendo a diferenciar entre resíduos e materiais recicláveis. **Dessa forma, a sensibilização da comunidade e governos locais para a separação adequada dos resíduos, particularmente no nível doméstico reduz a quantidade**

de resíduos contaminantes enviados para os galpões de triagem.

Os(as) catadores(as) também discutiram muitas razões para usar ou não equipamentos de proteção. Mesmo quando são utilizados, **ficou claro que os equipamentos de proteção disponíveis nem sempre são adequados, confortáveis ou duráveis.** Grande parte desse equipamento não é adaptada para as atividades específicas realizadas pelos(as) catadores(as) —eles(as) deram o exemplo de luvas que não são táteis ou resistentes o suficiente para o manuseio e a triagem de resíduos.

Dos(as) 48 catadores(as) entrevistados na pesquisa, 75% afirmaram usar luvas com frequência e 85,4% que usavam botas com frequência. O uso esporádico de equipamentos de proteção pode ser atribuído à diversidade de materiais manuseados pelos(as) trabalhadores(as). Atualmente a falta de recursos limitou o poder de compra de novos equipamentos de proteção por parte das lideranças e / ou cooperativas.



Sem espaço de triagem protegido, materiais ficam dispersos afetando a qualidade do reciclável. Foto: A. Ogando.



Catadores(as) na Ascar discutem sua rotina de trabalho. Foto S. Dias

Caixa 1. Percepções dos(as) Catadores(as) sobre Equipamentos de Proteção		
Equipamento de Proteção	Reação Positiva	Reação Negativa
Luvas	“Luvas é o essencial, tem que trocar de 15 em 15 dias, tem que comprar, mas não tem dinheiro... no momento eu estou mais preocupado com luva.” (GF 1)	“Luvas são ruim, eu só uso quando tenho que trabalhar com vidro.” (GF 4)
Máscaras	“Precisava de máscara também, uma poeira que dá gripe.” (GF 1)	“Máscara não, eu odeio máscara, ruim demais, sufoca a gente.” (GF 1)
Óculos	“Óculos também. Eu tenho medo de perder a visão.” (GF 2)	-----
Botas/ Calçados	“Um dia eu achei uma sandália ortopédica aqui. Foi ela que me ajudou a ficar em casa, fazer comida. Essa bota é dura, muito pesada. A sandália é fofinha. A gente tinha era que ter aquelas meias de compressão.” (GF 2)	“Botas são pesadas, especialmente para as mulheres.” (GF 3)

Fonte: Grupos focais (2017)

Tabela 4. Uso e Frequência de Equipamento de Proteção						
Uso de Equipamento	Usa Frequentemente		Usa às Vezes		Nunca Usa	
	n	%	n	%	n	%
Luvas	36	75,0	9	18,8	3	6,3
Botas	41	85,4	2	4,2	5	10,4
Uniforme	45	93,8	0	0,0	3	6,3
Chapéu/ boné	14	29,2	1	2,1	33	68,8
Máscara	1	2,1	8	16,7	39	81,3
Avental	9	18,8	2	4,2	37	77,1
Protetor Solar	1	2,1	6	12,5	41	85,4
Óculos de proteção	0	0,0	7	14,6	41	85,4
Protetor Auricular	1	2,1	3	6,3	44	91,7

Fonte: Dados do questionário (2017) (n=48)

Estratégias de Enfrentamento de Catadores(as) e Acesso a Serviços Públicos de Saúde

O Projeto Cuidar foi capaz de explorar as diferentes estratégias para minimizar alguns dos riscos e tensões corporais que os trabalhadores enfrentam no dia-a-dia. Eles(as) geralmente lidam com a dor individualmente no local de trabalho ou quando chegam em casa. Inicialmente, a medicação sem receita médica alivia a dor, mas os(as) catadores(as) expressaram preocupação com o uso a longo prazo. Outros(as) mencionaram que fazem alongamentos por conta própria para aliviar a dor e dar uma pausa no trabalho. Já nos casos de acidentes menores, tendem a pedir ajuda na cooperativa, uma vez que muitas possuem um kit de primeiros socorros.

Os resultados revelam três estratégias gerais de enfrentamento em todas as cooperativas: medicalização para minimizar impactos, medidas de resolução de problemas e aceitação do problema.



Lixo hospitalar encontrado na triagem de materiais. Foto: B. Greco.



Catador usa luvas e botas enquanto separa vidro nas bags. Foto: F. Goulart

Tabela 5. Estratégias de enfrentamento de Catadores(as)

Estratégias		Exemplo
Enfrentamento Ativo	Automedicação	Utilização da medicação sem receita médica
	Procurar por ajuda/ Medicação Profissional	Ir a um centro de saúde para tomar uma injeção para a dor
	Medidas para Solução de Problemas	Fazer pausas/sentar-se/descansar
		Uso de sapatos ortopédicos
	Alongamentos ou algo que alivie a dor quando se chega em casa	
Enfrentamento Passivo	Aceitação	Fazer nada

Fonte: Grupos focais (2017)

Acesso e Qualidade de Serviços Públicos de Saúde

Os(as) catadores(as) tendem a ir mais aos postos de saúde do que às unidades de pronto atendimento ou hospitais públicos por acidentes ou dores que sentem como resultado do trabalho. Enfatizaram que evitam ir às unidades de emergência de saúde ou hospitais, tanto quanto possível.

As duas principais razões para visitas ao posto de saúde incluem o fato de a medicação ser gratuita e de ser um serviço público. No entanto, os(as) catadores(as) também notaram problemas como qualidade do tratamento, os longos períodos de encaminhamento para exames adicionais ou especializados e a questão com os horários de atendimento dos postos de saúde. Com relação à qualidade do tratamento, mencionaram consultas nas quais os(as) médicos(as) não prescreviam medicamentos adequadamente aos pacientes e / ou não estavam atentos às queixas de saúde. Além disso, houve casos notáveis em que os(as) catadores(as) afirmaram que o posto fica

longe de seu local de trabalho e, quando saem do galpão, não está mais aberto. Esses fatores, junto ao medo de impactar sua produtividade e seus ganhos, impedem que catadores(as) visitem o posto de saúde. A percepção dos(as) catadores(as) sobre o acesso e a qualidade dos serviços públicos de saúde revela a necessidade de os profissionais de saúde considerarem o conhecimento e a realidade de muitos desses(as) trabalhadores(as).

Reforçando os dados das rodas de conversa e grupos focais, **44 dos(as) catadores(as) entrevistados (91,7%) afirmaram utilizar os serviços públicos de saúde, com apenas dois informando que possuem plano de saúde** privado e outros dois que não vão ao médico. Esses dados apontam para o fato de que a maioria dos trabalhadores entrevistados no projeto utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS).

O Projeto Cuidar procurou mapear o histórico de vacinação dos(as) catadores(as). Quanto ao cartão de vacinação, 37 dos 48 entrevistados (77,1%) da pesquisa afirmaram ter um, enquanto 6 (12,5%) não possuíam um e 5 (10,4%)



Para Ivaneide Souza, é fundamental pensar mais na prevenção de doenças. Foto: B. Greco



Catadora gosta de compartilhar informações sobre questões de saúde com as colegas de trabalho para prevenir doenças como diabetes. Foto: B. Greco

Tabela 6. Histórico de Vacinação						
Quais vacinas você tomou?	Tétano		Febre Amarela		Hepatite B	
	n	%	n	%	n	%
Sim	37	77,1	34	70,8	35	72,9
Não	4	8,3	9	18,8	5	10,4
Não Sabe	7	14,6	5	10,4	8	16,7
Total	48	100	48	100	48	100

Fonte: Dados do questionário (2017) (n=48)

não sabiam se tinham um ou não. A Tabela 6 apresenta as respostas quanto a lembrança dos(as) catadores(as) de tomar três vacinas específicas.

Esses resultados são importantes para ajudar a fornecer retornos aos(as) catadores(as) que manifestaram interesse em ter tais diagnósticos e uma maior consciência dos benefícios de serem vacinados.

Conclusões

O que ficou evidente no Projeto Cuidar é que os(as) catadores(as) percebem que as **relações interpessoais fortes dentro da cooperativa, os processos de trabalho organizados e a infraestrutura e / ou equipamento adequado são os três fatores mais importantes para estabelecer um ambiente de trabalho mais saudável.**

Embora os(as) catadores(as) enfrentem muitos dos desafios acima mencionados (e outros além desses), durante as discussões, apontaram também a importância do trabalho em suas vidas. Para alguns(mas) deles(as), fazer parte das cooperativas melhorou sua saúde física e emocional — para outros(as), as mesmas são consideradas locais para fortalecer amizades, aprimorar habilidades e contribuir com o meio ambiente.

Em geral, as cooperativas de catadores são um “refúgio” e um “porto seguro” para aqueles que buscam viver com dignidade e manter seus meios de subsistência. Como uma catadora enfatizou, as cooperativas são “*um lugar que recupera a alma de uma pessoa*” (RC 3).

Recomendações Gerais para Melhoria das Condições de Trabalho e da Saúde de Catadores(as)

1. Campanhas de educação ambiental e mobilização social:

é necessário investir em educação ambiental em escolas, entidades públicas e empresas para a coleta seletiva inclusiva, com orientações claras sobre a separação e destinação adequadas de todos os resíduos. Isso é fundamental para diminuir a quantidade de resíduos não recicláveis e perigosos enviados para cooperativas e para melhorar as condições de saúde e trabalho dos(as) catadores(as). Os governos municipais ao contratarem as cooperativas de catadores para realização de campanhas de mobilização contribuem de maneira efetiva para a qualidade do processo global do serviço de reciclagem. O contato direto entre catadores e comunidade potencializa a separação adequada e aumenta a adesão à reciclagem inclusiva nos municípios.

2. Infraestrutura e equipamentos de triagem adequados:

os galpões de triagem precisam ter disposição ergonômica de máquinas e equipamentos, condições de trabalho decentes — incluindo banheiros, cozinhas, iluminação e ventilação apropriadas e equipamentos que possam facilitar os processos de trabalho e diminuir os impactos negativos na saúde dos(as) catadores(as). Centros de pesquisa universitária, especializados em áreas como ergonomia e design, juntamente com incubadoras podem ser fontes importantes para fornecer informações sobre como fazer tais melhorias.

3. Oficinas de Capacitação sobre Saúde dos Trabalhadores:

governos municipais e parceiros locais podem contribuir e ajudar a organizar oficinas de capacitação relacionadas à saúde, segurança e proteção dos trabalhadores, campanhas de imunização, uso de equipamentos de proteção e outras questões prioritárias de saúde.

4. Equipamento de Proteção: deve ser adequado e adaptado a processos de trabalho e rotinas específicas em cooperativas de catadores. Essa discussão também aponta para a responsabilidade e o comprometimento dos municípios e / ou partes interessadas locais, tais como apoiar parceiros que podem estar interessados em aderir às medidas de responsabilidade social.

5. Qualidade e Acesso aos Serviços Públicos de Saúde:

os profissionais de saúde precisam aprender mais sobre as vulnerabilidades socioeconômicas e os riscos à saúde que os(as) catadores(as) enfrentam diariamente. Isso pode ser feito por meio de esforços conjuntos e diálogos entre catadores(as) e secretários municipais de saúde.



Técnicas de educação popular e metodologias participativas criaram um ambiente favorável para máximo engajamento na pesquisa. Foto: B. Greco



Pesquisa participativa requer comunicação constante entre equipe e catadores(as). Foto: B. Greco

Parte desse esforço deve chamar a atenção para como a qualidade e o acesso aos serviços públicos de saúde podem levar a uma perda de renda para aqueles que estão situados no elo mais vulnerável da cadeia de valor da reciclagem. Consultas médicas mais atenciosas e sem pressa também são importantes. Outra questão fundamental para a saúde e o bem-estar dos(as) catadores(as) é o destino correto dos resíduos hospitalares e domiciliares. O município precisa orientar seus núcleos de saúde locais, públicos ou privados e a comunidade sobre os riscos causados pela má separação e destinação inadequada de resíduos de serviço de saúde.

6. Segurança Alimentar: esse é um componente importante da saúde geral dos(as) catadores(as). Iniciativas para apoiar hortas comunitárias podem ser uma forma de contribuir para a saúde dos(as) catadores(as).

7. Questões de Saúde das Mulheres: as cooperativas podem procurar promover discussões em grupo para abordar questões específicas de saúde que afetam as catadoras mais velhas. Esse pode ser um espaço de aprendizado importante para as trabalhadoras de diferentes idades discutirem os impactos que o trabalho tem no ciclo da vida.

8. Questões de Saúde dos Homens: as cooperativas podem procurar promover a disseminação de informações e preocupações que dizem respeito à saúde masculina.



A Equipe do Projeto Cuidar visita cooperativas da Redesol. Foto: B. Greco



Para catadores da Coopersoli discutir preocupações com a saúde pode levar a mudanças de hábitos no dia a dia. Foto: B. Greco

UMA VIDA SAUDÁVEL E DIGNA



Foto: B. Greco

Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) é uma rede global que procura melhorar o meio de vida dos trabalhadores pobres, especialmente mulheres, na economia informal. Para mais informações entre no website da WIEGO, no qual você encontrará histórias e experiências de mulheres e homens no trabalho informal ao redor do mundo.

Para maiores informações sobre o projeto Cuidar contate: Redesol (redesolmg@gmail.com), Sonia Dias/WIEGO (sonia.dias@wiego.org) e Ana Carolina Ogando/WIEGO (anacarolina.ogando@wiego.org) ou visite nossa página: <http://espanol.wiego.org/ProjetoCuidar>

 <http://wiego.org>

 [@wiegoglobal](https://www.facebook.com/wiegoglobal)

 [@WIEGOGLOBAL](https://twitter.com/WIEGOGLOBAL)

